

# PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ACERVO CIENTÍFICO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO GONDWANA: os produtos do projeto IGCP-628 Revisão do mapa geológico do Gondwana

Jéssica Tarine M. Lima \*

Renata da Silva Schmitt\*\*

## **Resumo**

O projeto Revisão do Mapa Geológico do Gondwana iniciou no final de 2010 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em cooperação com a PETROBRAS (CENPES). Em 2013 o projeto foi aprovado pela UNESCO, através do Programa Internacional de Geociências (IGCP). O principal objetivo é estabelecer um centro de referência na América do Sul sobre este paleocontinente, através do Centro de Memória do Gondwana (CMG) e do Centro Digital Gondwana de Geoprocessamento (CDGG). O CMG reunirá acervos mineral, litológico e paleontológico representativos da evolução do Gondwana além de manter uma sala expositiva no Museu da Geodiversidade. O CDGG consolidará uma biblioteca digital e física de consultas do Gondwana, disponibilizando o acervo gerado pelo projeto através do banco de dados, publicações e mapas relacionados ao tema. O CMG atualmente possui uma proposta museológica onde estão sendo desenvolvidos diversos projetos, como: Acondicionamento e catalogação do acervo físico e digital buscando facilitar o acesso dos pesquisadores a este material através da digitalização dos originais e publicação no site e/ou disponibilização no banco de dados; a aquisição de acervo por meio de doação; a divulgação do trabalho desenvolvido; a exposição no Museu da Geodiversidade com a criação de atividades educativas e o projeto de memória oral

---

<sup>1</sup>\* Museóloga no Centro de Memória do Gondwana. Departamento de Geologia – Laboratório do Gondwana Avenida Athos da Silveira Ramos, 274 – J2-020 – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro – Brasil CEP: 21941-916. [j.tarine.lima@gmail.com](mailto:j.tarine.lima@gmail.com)

\*\* Coordenadora do projeto IGCP-628 revisão do mapa geológico do Gondwana no Centro de Memória do Gondwana. SAP: 4600318644. Departamento de Geologia – Laboratório do Gondwana Avenida Athos da Silveira Ramos, 274 – J2-020 – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro – Brasil CEP: 21941-916. [schmitt@geologia.ufrj.br](mailto:schmitt@geologia.ufrj.br)

que reunirá a experiência da evolução do conhecimento sob o ponto de vista das centenas de pesquisadores de todo o mundo que integram este projeto. As atividades e resultados do projeto geram alguns impactos sociais que enriquecem o objetivo e a natureza desta iniciativa. São elas: a integração internacional entre os cientistas, a organização de eventos científicos, a participação de estudantes de diversos níveis de formação e a conversa com a sociedade promovida pela divulgação dos resultados e atividades em escolas.

Palavras-chave: Gondwana, patrimônio cultural da ciência e tecnologia, preservação.

### **Abstract**

The Project Geological Map Revision of the Gondwana began in late 2010 at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) in cooperation with PETROBRAS (CENPES). In 2013 the project was approved by UNESCO, through the International Geoscience Programme (IGCP). The main objective is to establish a center of reference in South America about this paleocontinent through Gondwana Memory Center (CMG) and Gondwana Digital Center GIS (CDGG). CMG will gather mineral, lithological and paleontological collections representative of the evolution of Gondwana besides maintaining an exhibition room at the Museum of Geodiversity. The CDGG will consolidate a digital and physics library, providing the assets generated by the project through the database, publications and maps related to the topic. CMG currently has a museological proposal in which is being developing several projects, such as: Packaging and cataloging physical and digital collection seeking to facilitate access of researchers to this material by scanning the original and published on the site and/or available in the database; the acquisition of assets by donation; the dissemination of their work; the exhibition at the Museum of Geodiversity with the creation of educational activities and the oral memory project that will bring together the experience of the evolution of knowledge from the point of view of hundreds of researchers from around the world that are part of this project. The project activities and results generate some social impacts that enrich the purpose and nature of this initiative. They are: international integration among scientists, organization of scientific meetings, the participation of students of different levels of training and the conversation with the company promoted the dissemination of results and activities in schools.

Key words: Gondwana, cultural heritage of science and technology, preservation.

### **Introdução**

Gondwana foi o primeiro supercontinente a ser reconhecido e teve um papel primordial para o entendimento sobre os ciclos de supercontinentes. Foi um dos maiores supercontinentes e de mais longa duração na história do planeta Terra, composto por cinco grandes continentes (África, Austrália, Antártica, América do Sul e Índia) e muitas outras pequenas massas continentais atualmente dispersas ao redor do planeta (Madagascar, Sri Lanka, Papua Nova Guiné, Nova Zelândia, Ilhas Malvinas e

outras que atualmente estão acopladas a Ásia, Europa e Estados Unidos). A amalgamação do Gondwana se completou cerca de 500 milhões de anos atrás, durante o período Cambriano, quando a vida marinha estava florescendo evoluindo rapidamente para os organismos visíveis. Por mais de 350 milhões de anos esse supercontinente estava se movendo entre o Pólo Sul e as baixas latitudes do hemisfério sul como uma entidade única. Grandes bacias intracontinentais se desenvolveram registrando parte da evolução da vida na Terra, como a migração de plantas e vertebrados do meio aquático para o meio terrestre, culminando com os maiores répteis da era Mesozóica. As margens continentais do Gondwana eram muito heterogêneas. Na porção que vai atualmente dos Andes até Papua Nova Guiné predominou uma tectônica ativa, com zonas de subducção, colisões e acreção de novos terrenos ao longo de Gondwanides. Já a margem norte do Gondwana – voltada para o mar de Tethys – era completamente diferente, com extensas plataformas continentais estáveis e mares rasos desde o Norte da África até Papua Nova Guiné. Essa tectônica extensional permitiu que pequenos blocos continentais separassem do Gondwana, afastando-se para serem deformados e acoplados à Laurásia. Por fim, por aproximadamente 100 milhões de anos, começando em 200 milhões de anos atrás (Período Jurássico), o Gondwana começou a dividir-se em vários fragmentos de terra, evoluindo para o mapa-mundi atual dos continentes e oceanos.

A pesquisa do Projeto Gondwana envolve o entendimento da evolução do nosso Planeta, seus processos climáticos, termais e tectônicos e a evolução da própria vida. Desde 1872, quando o geólogo Medlicott identificou a Flora do Gondwana na Índia, através da definição sobre o Continente Gondwana feita por Suess em 1885 e pelos primeiros mapas de Wegener e Du Toit no começo do século XX, esse assunto importantíssimo tem sido investigado por muitos cientistas mundialmente. O mapa geológico do Gondwana foi publicado em 1988 pela AAPG, concebida pelo Prof. Maarten de Wit e seus colegas na África do Sul. Desde então, muitos dados novos, particularmente baseados em uma geocronologia moderna, tem sido gerados, e a nossa proposta “Revisão do mapa geológico do Gondwana” tem como objetivo atualizar o Mapa do Gondwana de De Wit *et al* com uma abordagem do século XXI. Desde 1988, os dados geológicos das regiões em evidência melhoraram incrivelmente com o avanço dos novos laboratórios geocronológicos e de métodos investigativos. Além disso, levantamentos aerogeofísicos têm se estendido hoje na maioria das

partes dos continentes derivados do Gondwana. Uma nova base de dados GIS está sendo planejada, com um processamento dinâmico digital que irá permitir a construção não somente de um mapa melhorado do Gondwana, mas também de uma extensa variedade de mapas mostrando a evolução deste supercontinente através do tempo. Os avanços geofísicos nas margens continentais e fundos oceânicos, a modelagem da restauração com novos softwares e análises de imagens de satélites permitem cientificamente uma rigorosa reconstrução do Gondwana.

O projeto inclui uma vasta colaboração internacional entre cientistas, estudantes, universidades, institutos de pesquisa e instituições globais. Esta é a única maneira de integrar o pensamento científico sobre Gondwana. Com o objetivo de promover essa integração é essencial ter estudantes de graduação e pós-graduação em diversas áreas, realizando suas dissertações e teses sobre assuntos dentro do projeto. A questão principal é fazer com que estudantes de países em desenvolvimento tenham acesso a laboratórios e universidades de países desenvolvidos. Essa integração é fundamental para a realização desse projeto. É importante enfatizar que o Gondwana formou-se principalmente em territórios onde hoje se encontram os países em desenvolvimento. A África é o continente-chave a ser mais incluído cientificamente durante o processo de concepção do mapa.

Todas essas ferramentas digitais, aliadas com as informações geológicas básicas essenciais, irão ajudar os cientistas a revisar e melhorar o conhecimento deste supercontinente que desempenhou um papel importante na evolução da Terra. Estas conclusões permitem um melhor entendimento dos processos geológicos globais que hoje afetam nossas vidas. E é uma alternativa para harmonizar um futuro sustentável do planeta.

### **História do Projeto**

Este projeto foi discutido inicialmente em 2008 quando o Dr. E. Milani (PETROBRAS) e a Profa. R. Schmitt (UFRJ) propuseram que o Brasil sediasse a tradicional conferência Gondwana 14, durante a Conferência Gondwana 13 em Dali (Província de Yunnan, China). Nesta oportunidade, o comitê Internacional do Gondwana discutiu e aprovou o Brasil como sede do próximo evento. Além disso, foi levantada pelo comitê

a possibilidade de se criar um projeto para confeccionar o novo mapa geológico do Gondwana, a partir de um grupo de cientistas. Naquela época, o argumento principal era que essa tarefa ambiciosa seria essencial para a comunidade científica mundial e para o conhecimento dos continentes e suas margens.

De volta ao Brasil, Schmitt e Milani discutiram essa possibilidade e propuseram à PETROBRAS (CENPES), com intuito de solicitar suporte financeiro ao projeto. Milani coordenou por mais de uma década um grupo de cientistas na América do Sul e África que regularmente se reunia para discutir a correlação entre esses dois continentes, com ênfase nas bacias sedimentares paleozoicas e mesozoicas. Schmitt coordenava dois projetos internacionais de correlação entre América do Sul e África com ênfase nos cinturões móveis do Brasil, Uruguai, Namíbia e Angola.

No final de 2010, o projeto Revisão do Mapa Geológico do Gondwana foi proposto pelo time de pesquisadores da UFRJ e aprovado pela PETROBRAS (CENPES), que deu cinco anos de duração para o time da UFRJ produzir o mapa e seus produtos associados. Um novo laboratório de geoprocessamento foi criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um grupo de quatro especialistas em cartografia e geologia trabalha neste laboratório desde 2011. Em paralelo, este grupo da UFRJ organizou o congresso internacional Gondwana 14, na cidade de Búzios, um charmoso balneário na costa do Rio de Janeiro. O encontro foi um grande sucesso entre os cientistas de mais de 35 países. Durante o evento, Schmitt e Milani apresentaram oficialmente o projeto para a comunidade científica que estuda o Gondwana. Durante um workshop que durou um dia, foram discutidos os principais desafios na confecção deste novo mapa.

A ideia de propor que este projeto se transformasse num IGCP (International Geoscience Program) foi inicialmente discutida com o Comitê do Mapa Geológico do Mundo (*Commission for the Geological Map of the World -CGMW*) em Julho-Agosto de 2011, durante o Congresso Latino-Americano de Geologia na Colômbia. Schmitt contactou o Dr. Philippe Rossi (presidente da CGMW) e eles concluíram que propor o mapa do Gondwana como um IGCP seria muito importante no aumento da contribuição e colaboração dos cientistas através do globo. Adicionalmente, a parceria e apoio da UNESCO iria promover o projeto facilitando a inserção dos seus resultados mundialmente, especialmente nas nações em desenvolvimento.

Os participantes do Gondwana 14 apoiaram a iniciativa de um projeto IGCP. Sessenta cientistas assinaram um livro inaugural para compor o IGCP naquela ocasião. Além desses mais de cem cientistas se uniram ao projeto nos anos seguintes. Em 2013 a proposta foi aprovada pela UNESCO, pelo Comitê Internacional do IGCP, dentro do tema “Geodinâmica: controle do nosso ambiente”. O projeto foi então batizado de IGCP-628 – “*The Gondwana Map Project– the geological map and the tectonic evolution of Gondwana*” (O projeto mapa do Gondwana – o mapa geológico e a evolução tectônica do Gondwana)<sup>2</sup>. O projeto IGCP-628 tem duração de cinco anos, 2013-2017. Em 2015, a PETROBRAS (CENPES) aprovou a extensão do prazo de seu suporte financeiro ao projeto até 2017.

### **O laboratório de Geoprocessamento**

O laboratório de Geoprocessamento é o espaço onde a maior parte das atividades é desenvolvida, ele se localiza no Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O laboratório possui equipamentos modernos e *softwares* especializados para conceber o banco de dados geológico que vai sustentar a confecção do novo mapa do Gondwana. No laboratório coabitam dois centros integrados, melhor explicados abaixo:

- No Centro Digital Gondwana de Geoprocessamento (CDGG) são trabalhados os mapas e dados geológicos para confecção do mapa do Gondwana. Ele está localizado no Laboratório de Geoprocessamento do Gondwana na UFRJ. O CDGG pretende se consolidar como uma biblioteca digital e física de consultas do Gondwana. A memória do Gondwana está registrada em nosso banco de dados geológico, digital e analógico, que foi construído nos últimos anos. O acervo gerado pelo projeto será salvaguardado pelo CDGG, para que no futuro se possa recuperar todas as informações pertinentes a confecção do mapa e auxiliar em futuras pesquisas.
- O Centro de Memórias do Gondwana (CMG) é um espaço, em desenvolvimento, com espécimes do Gondwana de regiões que estão hoje

---

<sup>2</sup> UNESCO. Project 628 - The Gondwana Map Project. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/international-geoscience-programme/igcp-projects/deep-earth/project-628/>. Acesso em julho 2016.

separadas. O acervo do CMG consta inicialmente dos materiais usados durante o projeto, entretanto a ideia é crescer este acervo a ponto do CMG ser um local de referência Latino-Americano do Gondwana. Amostras de rochas, minerais, fósseis, minérios de todos os atuais continentes que compunham o Gondwana há 200 milhões de anos ficarão disponíveis para os públicos especializado e leigo conhecerem a história antiga do nosso território e sua evolução. O CMG terá um espaço destinado à exposição dos testemunhos da existência do Gondwana junto ao Instituto de Geociências da UFRJ, no Museu de Geodiversidade.

### **O Centro de Memórias do Gondwana (CMG)**

A instituição museu é definida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) como:

[...] uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza investigações que dizem respeito aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire os mesmos, conserva-os, transmite-os e expõe-os especialmente com intenções de estudo, de educação e de deleite (ESTATUTO, 1995)

Esta definição vai além dos museus tradicionais, ela também contempla os outros tipos de instituições, tais como os Centros de Memórias. A ampliação da noção de museu, conhecida através dos conceitos da Nova Museologia, busca ampliar a diversidade de museus destacando a participação da sociedade. O CMG participa desta definição e se ajusta a uma possível compreensão de um espaço de ciência. Entendemos que em nossas práticas muito nos assemelhamos aos museus de Ciência e Tecnologia, reconhecendo nossas limitações.

Segundo Albagli (1996), um dos objetivos dos museus de C&T, consiste justamente em ser uma ponte/interação, uma forma de fazer com que o público que tem pouco ou ficam à parte dos processos de construção da ciência e tecnologia, possam usufruí-las de forma interativa, por meio de uma instituição cultural e científica. A esta interação/ponte estende-se os objetivos do CMG, no que tange a disseminação dos conteúdos sobre o Gondwana.

O CMG pretende estabelecer uma identidade institucional que se encontra inscrita em sua missão, sua visão e seus valores. Uma vez que a missão deve orientar a todos sobre o propósito da instituição, alguns objetivos pautaram a sua elaboração: dentre eles, divulgar os resultados e progressos adquiridos no projeto “IGCP-628 - Revisão do Mapa geológico do Gondwana: Geologia e evolução tectônica”; estabelecer uma relação contínua com a comunidade acadêmica em torno do denominador comum aqui visto como o Gondwana; e, em se tratando do desejo de concretizar-se como um Centro de Memória, explicitar a intenção de constituir um acervo próprio. O objetivo principal é consolidar a posição de referência nacional e internacional como centro de pesquisa, memória e referência do Gondwana.

**Missão:** Desenvolver um espaço dedicado à memória do Gondwana dentro do território nacional, com ênfase na capacidade de intercomunicação entre os pesquisadores.

**Visão:** Ser reconhecido, nos âmbitos nacional e internacional, como Centro dedicado a memória do Gondwana, com a disseminação e difusão do acervo relacionado à formação, desenvolvimento e ruptura do supercontinente.

**Valores:** Responsabilidade sociocultural: Preservar e difundir, com finalidade educativa; Constante aprimoramento técnico-profissional: dedicação pessoal, vontade de aprender, auto aperfeiçoamento e desenvolvimento funcional.

## **O Acervo**

O ato de colecionar é considerado um comportamento universal do ser humano visando perpetuar sua imagem, afirmar a posse de bens, obter o reconhecimento de seu meio e classificar o mundo a sua volta (VALENTE, 1995). A coleção reunida no CMG vai além da representação de classificação do mundo. O acervo aqui reunido guarda a memória da formação dos continentes e conseqüentemente da história da terra.

As coleções são formadas por objetos. Para Lourenço (2000) “um objeto é o mais pequeno elemento de cultura material a que podemos reconhecer uma identidade própria”. A cultura material é constituída “pelo ambiente físico que o homem vai alterando através de comportamentos culturalmente condicionados”. Os objetos



museológicos são, por definição e obrigação, fonte de informação. Não se trata de meros objetos, mas sim de objetos extraídos de uma determinada realidade com o objetivo de documentá-la. Os objetos que contribuem para a formação do CMG são o reflexo das experiências e pesquisas acadêmicas em torno da pesquisa sobre o Gondwana.

Consideramos nosso acervo como parte de um patrimônio cultural científico e tecnológico, isso se deve a natureza acadêmica da produção e disseminação deste acervo, assim como sua importância para o avanço científico das ciências da Terra. Granato e Santos definem Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia - PCC&T (2015):

Mais recentemente, considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins) (GRANATO e SANTOS, 2015, p.79)

O acervo do CMG é formado por duas partes, sendo uma digital e outra física, ambas com sede no Laboratório do Gondwana. O objetivo é centralizar os resultados e processos do projeto “IGCP 628 - Revisão do Mapa geológico do Gondwana: Geologia e evolução tectônica” em um local que se tornará um centro de referência para pesquisa do Gondwana.

A parte digital do acervo é integrada ao Centro Digital de Geoprocessamento do Gondwana (CDGG). Fazem parte deste acervo os arquivos coletados na compilação bibliográfica: os mapas utilizados durante o processo de criação do mapa final; os artigos bases utilizados, os artigos produzidos dentro do projeto, e os dados coletados para montagem do mapa final. O objetivo é criar um banco de dados com a compilação bibliográfica para que possa ser acessado a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo para obter informações a respeito do Gondwana. Um dos principais

meios de divulgação do acervo digital é o site <http://www.gondwana.geologia.ufrj.br/br/> disponível em português e em inglês.

A parte física do acervo é composta por mapas originais doados, mapas impressos, utilizados durante o projeto e com livros de referência na área, como parte dos esforços para criação do CMG. Nosso acervo compõe um vasto testemunho do Gondwana. As coleções são utilizadas por pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ e de outras instituições nacionais e estrangeiras. Além de seu caráter científico, serve de apoio à formação de recursos humanos principalmente aos acadêmicos da Universidade.

### **O Impacto social**

As atividades e resultados do Projeto Mapa Geológico do Gondwana (IGCP-628) geram alguns impactos sociais que enriquecem o objetivo e a natureza desta iniciativa. A seguir, apresentamos mais informações e discussões sobre os principais impactos que o IGCP-628 produz na sociedade.

A integração de cientistas do Gondwana. Um dos principais benefícios é a parceria entre cientistas de todo o mundo que estudam a evolução do Gondwana. O desenvolvimento deste projeto global na América do Sul contribui para uma melhor integração da comunidade científica do hemisfério sul (especialmente os países em desenvolvimento) com o resto do mundo.

Destaca-se a formação de eventos científicos que auxiliam na divulgação dos resultados da pesquisa. O IGCP-628 organizou várias reuniões científicas. Mesmo antes de se tornar um IGCP, o grupo Gondwana, do projeto PETROBRAS (CENPES), preparou o congresso Gondwana 14, realizado no Brasil em 2011.

Um grande número de alunos de graduação do curso de Geologia está integrado nas atividades do Projeto Mapa Geológico do Gondwana. Esses jovens cientistas são patrocinados por bolsas do projeto e outras instituições científicas, sendo alguns até mesmo voluntários. A maioria desenvolve o seu Trabalho de Conclusão de Curso dentro de um dos temas do projeto.

Os resultados do projeto IGCP-628 são parcialmente fundamentados nas teses de Doutorado e dissertações de Mestrado elaboradas pelos alunos de pós-graduação em

diversas áreas das Geociências. As questões científicas mais intrigantes se tornam estímulo para estes jovens investigadores.

O impacto social vai além do laboratório, o projeto está semeando ciência para as novas gerações. O conceito do Gondwana foi imaginado no final do século 19 e sua evolução é vital para as futuras gerações do século 21. A melhor abordagem para entender as mudanças do nosso planeta em desenvolvimento é estudar a evolução deste antigo continente. Publicar um livro didático sobre o Gondwana para as escolas de ensino fundamental, no modelo da coleção “Faces”, do CGMW é uma das metas do projeto.

O Gondwana também é um assunto cultural sensacional para a sociedade. As pessoas geralmente são curiosas sobre a história deste supercontinente. Pretende-se no futuro fazer uma exposição itinerante do Centro de Memória do Gondwana em todos os fragmentos continentais do Gondwana, especialmente nos países em desenvolvimento, é um dos objetivos deste projeto.

### **Projetos em desenvolvimento no CMG.**

Dentre os diversos desafios cotidianos vivenciados no CMG, destaco a formação de um acervo que está parcialmente em uso e ainda está sendo produzido. Além dos artigos, livros e espécimes geológicos, os mapas em sua maioria estão em constante uso e manuseio. Os valores científicos e museológicos atribuídos ao acervo ainda estão sendo trabalhados e enfrentam diversas adversidades e novas soluções, mencionadas abaixo.

**Acondicionamento e catalogação do acervo:** Como informado anteriormente parte do acervo físico do CMG é composto de mapas originais que precisam ser devidamente acondicionados e catalogados. Buscamos facilitar o acesso dos pesquisadores a este material através da digitalização dos originais e publicação no site e/ou disponibilização no banco de dados do CMG. Junto a este processo está sendo administrado através de pequenas conversas e reuniões, alguns conselhos de como manusear e acondicionar melhor o acervo, visando passar para o grupo de cientistas as noções básicas de salvaguarda de seus materiais.

Outra parte do acervo físico do CMG é composta por um número de livros referência do tema do projeto. Estes livros também estão sendo organizados de forma que o acesso ao pesquisador seja facilitado, pela divulgação de lista de referências no site. O CMG também conta com um número de mapas impressos e utilizados durante o processo de confecção do mapa do Gondwana, por sua característica de uso cotidiano no Laboratório do Gondwana, eles terão tratamento diferenciado quanto ao acondicionamento, acesso e manuseio. O CMG também conta com um número de espécimes representativos do Gondwana que estão em processo de aquisição e organização.

Desde o início do projeto tem-se criado uma coletânea de artigos relacionados a todos os terrenos Gondwânicos para um acervo digital. Há também os mapas utilizados e produzidos como referência e espécimes representativos. Para que o fácil acesso a esse material ocorra é necessária à padronização dos arquivos no servidor, facilitando assim a recuperação da informação quando necessária e divulgação do material.

Os procedimentos usados para o acondicionamento e catalogação do acervo são a limpeza mecânica, a organização através da identificação das peças e da atualização do banco de dados de catalogação utilizado, pequenos reparos localizados quando necessários, a digitalização do objeto e a disponibilização online do mesmo quando possível.

**Divulgação do acervo e do trabalho desenvolvido no CMG:** Em virtude do caráter acadêmico do acervo, é de extrema importância a divulgação do mesmo. São várias as formas propostas no CMG, dentre elas a divulgação do acervo através de notícias site do projeto (<http://www.gondwana.geologia.ufrj.br/br/>). Nele será disponibilizado uma lista com as publicações relacionadas e produzidas pelo IGCP—628, dentre eles artigos, livros, mapas, folders entre outros. Também será possível fazer download dos produtos do projeto, tais como mapas, relatórios, artigos, tabelas e outros. Ressalto aqui que a exposição de longa duração a ser inaugurada no Museu da Geodiversidade sobre o Gondwana também exerce papel fundamental na divulgação do acervo.

Uma das ferramentas mais eficazes para manutenção do projeto é a divulgação do trabalho desenvolvido. Essa divulgação ocorre em diversas formas, tais como em meios virtuais e físicos. É importante para o CMG que além da área científica o público

em geral reconheça o trabalho feito e sua importância. Essa divulgação precisará ir além da confecção da exposição e manutenção do site.

**Aquisição de acervo:** A formação e desenvolvimento de coleções é uma política comum desenvolvida por instituições culturais, e visa o crescimento do acervo na área de conhecimento em que a mesmas estejam inseridas, de maneira equilibrada e racional, estabelecendo prioridades para a aquisição do material e determinando critérios para a sua seleção, assim como diretrizes de descarte. (VERGUEIRO, 1989) Uma vez que um dos objetivos do CMG é a criação de um espaço de preservação da memória do Gondwana, o seu acervo vai além do que o projeto “IGCP-628 - Revisão do Mapa geológico do Gondwana: Geologia e evolução tectônica” produziu. Devendo assim o acervo do CMG contemplar o Gondwana como um todo. Muitos pesquisadores vêm contribuindo para a formação de nossa coleção com doações de livros, espécimes, artigos, entre outros. Todas as doações são avaliadas pelos coordenadores do projeto quanto a pertinência e importância, aquelas selecionadas passam pelo processo de conservação e acondicionamento.

**Projeto de Exposição no Museu da Geodiversidade:** Uma das atividades previstas desde o início do projeto é a divulgação dos resultados da pesquisa através de uma exposição de longa duração no Museu de Geodiversidade na UFRJ. Esta exposição ainda em planejamento permitirá a integração do conteúdo sobre o Gondwana ao Museu da Geodiversidade e a disseminação do conhecimento adquirido durante o projeto para o público geral.

Pretende-se ainda no futuro realizar uma exposição itinerante para divulgação dos resultados através de exposição a percorrer os continentes interessados. O orçamento necessário para este item ainda não foi obtido.

**Projeto Memória Oral:** O CMG busca ir além do padrão no que tange a reunião de um acervo sobre o Gondwana, pensando assim foi proposto um projeto de memória oral onde se pretende reunir não só a experiência dentro do projeto mas também outras informações interessantes e principalmente o conhecimento de diversos cientistas. O projeto consiste em uma vídeo-gravação simples de cada pesquisador que participou de alguma forma do projeto onde serão gravadas suas perspectivas sobre a importância do Gondwana, uma pequena parte da sua experiência, assim

como a impressão de cada um acerca do que pode gerar essa pesquisa e esse conteúdo.

### **Considerações Finais**

São diversos os desafios que a construção do acervo do CMG demonstra. Acima de tudo destaca-se a vontade desde o início do projeto, que deu berço a este acervo de se constituir uma instituição com viés museológico com vínculos educativos e sociais, visualizando nesta criação um passo à frente da disseminação e preservação das informações e conteúdos aprendidos durante o tempo do projeto.

Acreditamos que a disseminação do conhecimento é a principal ferramenta de conscientização da sociedade quanto ao seu patrimônio. Buscamos com esta semente de projeto museológico a valorização e distribuição do pensamento científico e do conhecimento em torno das questões da formação da terra, através do estudo do Gondwana.

### **Referências**

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n.3, p. 396-404, set./dez., 1996.

ESTATUTOS do ICOM, Adaptados pela 16ª Assembléia geral do ICOM (Haia, 1989) e modificados pela 18ª Assembléia geral do ICOM (Noruega, 1995)

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires . Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: Marcus Granato. (Org.). Museologia e Patrimônio. 1ed.Rio de Janeiro: MAST, 2015, v. 01, p. 78-119.

LOURENÇO, M. Museus de Ciência e Técnica: que objetos?. Dissertação de Mestrado em Museologia e Patrimônio. Departamento de Antropologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2000.

VALENTE, M. E. (1995). A Educação em Museu: o público de hoje no museu de ontem.Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis: APB - Associação Paulista de Bibliotecários, 1989 (Coleção Palavra-Chave, 1). p.19-27.